



GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL INVESTIGADA EM PRÁTICAS DO (PIBID/UTFPR/LÍNGUA PORTUGUESA)

Anna Karolina de Souza ¹
Naiali Ribas de Matos ²
Polyana da Silva Queiroz ³
Rogério Caetano de Almeida ⁴

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa pautado pelos pressupostos do multiletramento é um intento de longa data por alguns teóricos e profissionais da área de Letras no país. A sala de aula é entendida como um espaço de possibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas e de aumento do repertório sociocultural dos discentes, levando-se em consideração a multiplicidade de linguagens que estão envolvidas nas relações sociais que estes vivenciam. Partindo desse entendimento, trabalhar um gênero textual em uma aula de Língua Portuguesa deve ser mais amplo do que a simples exposição dos conceitos formais e estruturais: é necessária uma abordagem que amplie a reflexão sobre as linguagens e os conhecimentos interdisciplinares e interculturais que se atrelam a ele, como: os suportes desse gênero; o contexto de produção e circulação dele; as diferentes mídias em que ele se encontra; o hibridismo com outros gêneros; o público alvo e a intencionalidade dele; dentre outros aspectos. Tendo como base, portanto, um dialogismo metodológico, as autoras propõem uma sequência didática para o ensino do gênero notícia aos estudantes da turma do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Papa João Paulo I, da rede pública estadual de ensino do município de Curitiba/PR. As aulas foram conduzidas por quatro estudantes de Letras - Português da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR - Campus Curitiba), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de maneira remota, via a plataforma *Google Meet*. Ao longo do desenvolvimento das aulas, buscou-se construir, de maneira interativa com os discentes, o entendimento dos conceitos e das relações intermediárias permeadas pela abordagem do gênero na perspectiva da multimodalidade. Assim, pretendendo destacar a função social do texto, exploramos as notícias em diferentes mídias, podendo citar: jornal, *newsletter*, rádio, *podcast*, televisão, *youtube*, portais de notícias e redes sociais. Quanto à fundamentação teórica, utilizamos como base Bakhtin (2011); Clüver (2018); Marcuschi (2003; 2008); Rojo (2012); Silva (2011); Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004). Embasados na intermedialidade, objetivamos apresentar aos alunos textos que combinassem elementos verbais, visuais, sonoros e audiovisuais. Desta forma, focalizamos as aulas de Língua Portuguesa na preparação dos estudantes frente a situações comunicativas

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, annakarol_s@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, naialimatos@alunos.utfpr.edu.br;

³ Graduanda pelo Curso de Letras Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, polyanaqueiroz@alunos.utfpr.edu.br;

⁴ Professor orientador: doutor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, rogalmeida01@hotmail.com;



diversas, a fim de que tivessem acesso a novas práticas de linguagem. Somado a isso, compreendemos a relevância dos recursos tecnológicos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por isso, aprofundamos a discussão da temática sobre os suportes virtuais. Outro aspecto levado em consideração foi o entendimento de que mídias inseridas no meio eletrônico comportam o multiletramento, envolvendo diversas semioses para a construção de sentido. Para confirmar tal entendimento, basta considerar que elementos imagéticos e gráficos são combinados para a elaboração de notícias, como cores, desenhos, ícones, hiperlinks, *design* e texto escrito, por exemplo. A partir desse pressuposto, o atual projeto visa combinar procedimentos híbridos e próprios da cultura digital às atividades tradicionais do ambiente pedagógico. Podemos exemplificar essa intenção na relação entre o jornal e a *newsletter*. Ademais, entendemos o gênero como integrante do cotidiano, sendo essencial relacioná-lo com as demandas da interação humana. Como consequência, concebemos os impactos da era digital sobre o gênero textual, demonstrando a relação temporal-histórica estabelecida entre as mídias, como também mobilizando as transformações estruturais e temáticas ao explicitar os acontecimentos históricos atrelados à superfície responsável por mostrar o texto. À vista da metodologia e do embasamento teórico aplicados nas práticas desenvolvidas, constatou-se que a aprendizagem foi um processo interacional e reflexivo entre os estudantes, reconhecendo-se os encaminhamentos ideológicos bakhtinianos e freireanos. De forma geral, foi possível acompanhar os processos de internalização dos conceitos e o desenvolvimento das percepções de assimilação dos aprendizados, que ocorreu de maneira autônoma e indo além da simples memorização do conteúdo, mas sim com proximidade aos miolos das realidades cotidianas dos alunos. Os efeitos dessa metodologia também ficaram perceptíveis pelas atividades desenvolvidas pelos estudantes aos finais das aulas, as quais compreendiam: a execução conjunta de um caça-palavras com os principais conceitos sobre o gênero; a execução conjunta de um caça-palavras com os termos intermediários ao gênero e o preenchimento de uma tabela assimilativa de conceitos; e a produção individual de um “diário de aula”, com o relato sobre os aprendizados que tiveram nas aulas. Esses exercícios foram realizados de forma lúdica, tanto para os discentes quanto para as docentes, mas se mostraram eficientes para a compreensão e sintetização do conteúdo. Durante o encaminhamento das atividades citadas, empregamos algumas ferramentas, como: *Google Apresentações* (para transmitir os *slides*), o *YouTube*, o *Outlook* e alguns sites de notícias da *web*, a fim de analisar o gênero por meio de seus contextos de produção e de circulação. Além disso, utilizamos um *site* intitulado como *Geniol* para a elaboração dos dois caça-palavras. A partir desses instrumentos, buscamos desenvolver um processo de aprendizagem com efeitos percebidos de maneira empírica, promovendo a participação ativa dos estudantes e o entendimento sobre o gênero textual aplicado na prática das situações comunicativas. Ainda, reconhecemos que os temas e os conteúdos abordados auxiliam no desenvolvimento das competências de leitura, oralidade e escrita, visto que tais habilidades foram objeto de estudo ao longo da sequência didática. Assim, de forma geral, espera-se que os resultados e as discussões pautadas sobre o trabalho desenvolvido sejam proveitosos ao âmbito acadêmico para o ensino de língua, destacando-se a importância da metodologia dialógica e inscrita na perspectiva da multimídia e dos multiletramentos e a relevância da autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Pesquisas têm mostrado que os gêneros textuais representam um objeto de ensino sistemático, pois sua abordagem costuma estar desarticulada de situações comunicativas reais, limitando a aprendizagem dos alunos e contribuindo com a desmotivação em aprender e estudar



Língua Portuguesa. Essas restrições se identificam como um desafio, tornando-se necessário repensar a metodologia empregada. Devemos considerar a sala de aula como um ambiente de capacitação oral e escrita, auxiliando os alunos na prática da linguagem. Partindo desse entendimento, elaboramos uma sequência didática sobre notícias, destacando a função social ao promover o estudo do gênero em seus contextos de produção e de circulação. Para isso, exploramos textos em diferentes suportes: jornal, *newsletter*, rádio, *podcast*, televisão, *YouTube*, portais de notícias e redes sociais.

Assim, tendo como objetivo promover a compreensão do gênero em questão, bem como estabelecer as relações intermediáticas a partir dos suportes citados, elaboramos essa pesquisa. Pretendemos, ainda, promover o desenvolvimento de competências e de habilidades dos discentes, integrando-os à linguagem multimodal ao estabelecer a relação entre os componentes verbais, visuais e sonoros que constituem os textos. O desenvolvimento das atividades é parte integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UTFPR/Campus de Curitiba), sendo as aulas ministradas pelas bolsistas com a turma de 6º ano do ensino fundamental do Colégio Papa João Paulo I, da rede pública estadual de ensino do município de Curitiba/PR.

Tendo em vista a metodologia aplicada nas aulas, em que houve uma preocupação em promover um espaço de dialogização entre as docentes e os discentes, foi constatado que os alunos desenvolveram de maneira conjunta uma percepção sobre os conceitos, e que foram aprimorando uma autonomia na identificação e reflexão dos elementos inerentes ao gênero. Além disso, foi identificado que os temas e conteúdos abordados propiciaram aos estudantes o fomento de práticas interativas na construção do conhecimento, uma vez que as competências de leitura, oralidade e escrita foram executadas durante e ao final da sequência didática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O desenvolvimento das atividades foi elaborado a partir de um planejamento para 3 (três) aulas seguidas, que consistia em proporcionar a compreensão dos(as) alunos(as) sobre a notícia, intentando-se que esses pudessem identificar os elementos característicos desse gênero, bem como estabelecer relações intermediáticas com outros gêneros. Utilizamos as bases teóricas de Bakhtin (2011); Clüver (2006); Marcuschi (2003; 2008); Rojo (2012); Silva (2011); Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004).

Buscamos desenvolver aulas que trabalhassem o conteúdo de maneira interativa e dinâmica com os estudantes, permitindo-os ter uma participação ativa e de construção de



conhecimento conjunta. Assim, recorreremos à plataforma *Google Meet* para a exposição do encontro, incentivando que os alunos utilizassem os recursos do *chat* e/ou do microfone para interagirem com as docentes. Também empregamos o uso de algumas ferramentas, como o Google Apresentações (para transmitir *slides*), o *YouTube*, o *Outlook* e alguns *sites* de notícias da *web*. Além disso, para as avaliações foram elaborados dois caça-palavras pelo *Geniol*, bem como ferramentas do próprio *PowerPoint* para efetivar as atividades.

A metodologia da primeira aula consistiu em expor as explicações sobre o gênero em diferentes suportes (jornal impresso, rádio, televisão e *internet*) e dos principais conceitos atrelados a ele por meio de exemplos práticos. Em seguida, realizou-se um caça-palavras conjunto com os alunos para que se encontrassem palavras trabalhadas ao longo das explicações. Na segunda e terceira aulas, foi feita uma revisão do assunto abordado anteriormente, e discutida a intermedialidade e as relações de transformação promovidas por plataformas digitais (como a *newsletter*, o *podcast*, o *YouTube* e as redes sociais). Ao final, também foi realizada uma atividade com caça-palavras, além do uso de uma tabela para que os alunos pudessem relacionar os termos encontrados com os suportes explorados nas aulas, avaliando-se tanto a capacidade de assimilação e de entendimento do conteúdo quanto a participação dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração da sequência didática, empregamos a intermedialidade como base. Sabemos que os indivíduos estão sujeitos a lidar com diversos gêneros textuais simultaneamente, os quais englobam elementos verbais, visuais e sonoros. Diante disso, evidenciamos a necessidade de focalizar as aulas de Língua Portuguesa na preparação dos alunos frente às situações comunicativas que serão expostos, oferecendo acesso a novas práticas de linguagem (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Ainda, devemos ressaltar que a familiaridade com determinada tipologia “não significa, necessariamente, levar em conta as dimensões éticas, estéticas e políticas desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*” (BRASIL, 2018, p. 68). Assim, destacamos a relevância da abordagem das notícias em seus diferentes contextos, inclusive dentro de suportes inseridos no meio virtual, como: *newsletter*, *podcast*, *YouTube*, portais de notícia e redes sociais.

Como consequência da cultura digital, compreendemos que o texto já não é composto apenas por signos verbais, sendo essencial inserir a linguagem na perspectiva multissemiótica.



Em Rojo (2012), o multiletramento envolve a multiplicidade das culturas e das semioses na constituição dos textos. Partindo do pressuposto que os “pares antitéticos — cultura erudita/popular, central/marginal, canônica/de massa — já não se sustentam” (ROJO, 2012, p. 14), torna-se cada vez mais evidente a necessidade de inserção dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, destacando a mestiçagem e o híbrido (de linguagem, modos, mídias e culturas). Trata-se, portanto, de combinar gêneros próprios do procedimento pedagógico aos novos gêneros do discurso. Expandindo essa percepção para os suportes, podemos exemplificá-la na relação entre o jornal e a *newsletter*.

Ademais, ao abordarmos as notícias, embasamos nossa teoria na ligação entre o gênero textual e a cultura, sobretudo ao considerá-lo como contribuinte para a ordenação das atividades comunicativas do cotidiano (MARCUSCHI, 2008, p. 1). A partir disso, concebemos que os gêneros surgem de acordo com as demandas das interações humanas, tendo esses sofrido o impacto da era digital. Devemos nos atentar, porém, ao fato de que novos gêneros possuem velhas bases — como apontado por Marcuschi (2008). Assim, formas discursivas emergentes são ancoradas por gêneros já existentes, fator que pode ser observado na relação entre o *e-mail* e a carta, por exemplo.

A partir dessa perspectiva, trabalhamos com os suportes do gênero. Na condução das aulas, buscamos destacar as correlações estabelecidas entre a notícia no jornal e na *newsletter*, no rádio e no *podcast*, na televisão e no *YouTube*, como também englobamos a construção de sentido vinculado aos portais de notícia e às redes sociais. Com isso, demonstramos a relação temporal-histórica estabelecida entre as mídias, assim como mobilizamos as transformações estruturais e temáticas ao explicitar os impactos históricos atrelados à superfície responsável por mostrar o texto.

Atentemo-nos, ainda, ao fato de que o texto sempre se fixa em algum suporte pelo qual atinge a sociedade (MARCUSCHI, 2003, p. 14). Esse pressuposto, combinado ao engajamento do jovem como protagonista da cultura digital (BRASIL, 2018, p. 61), conduz a reflexão para os portais de notícias e as redes sociais, objetos que buscamos explorar com os alunos. Entendemos que a interpretação de textos que circulam no virtual exigem um exercício contínuo de tradução e de contextualização. Nessa tentativa de ressignificação da leitura, mobilizamos as relações entre os elementos imagéticos e gráficos — cores, desenhos, ícones, hiperlinks, *design* etc. — que constituem a textualidade do material.

Desse modo, visamos promover a compreensão sobre os recursos semióticos empregados em cada notícia analisada, explorando suportes escritos, orais, visuais e audiovisuais. Evidenciamos, portanto, que um dos repertórios desse gênero se caracteriza pela



intermedialidade proposta, visto que elementos textuais de diversas mídias são empregados em suas produções (CLÜVER, 2006, p. 14).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a metodologia e o referencial teórico utilizados durante as aulas ministradas, chegou-se a diversos resultados com os discentes, percebidos de forma empírica. A princípio, a abertura para a participação dos alunos possibilitou uma maior troca comunicativa e um processo de aprendizagem mais ativo. Esse método se mostrou eficiente ao observarmos o emprego correto dos conceitos apresentados por parte dos alunos, tudo de forma natural, consciente e bastante autônoma. Isso demonstra um entendimento do conteúdo de modo ampliado e reflexivo. Aqui, ouviu-se a crítica de Paulo Freire (1967) sobre a imposição da educação: “Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda” (FREIRE, 1967, p. 97). Buscamos, portanto, agir na contramão dessa abordagem, inserindo os estudantes na prática de ensino.

Em relação ao conteúdo das aulas, percebemos que a aprendizagem participativa rendeu também uma maior compreensão sobre os gêneros textuais. Os alunos compreenderam que esse termo corresponde a *tipos relativamente estáveis de enunciados* que se estabelecem nas diferentes esferas de utilização da língua (BAKHTIN, 2011, p. 262). Além disso, houve a assimilação do termo “suporte”, não só daqueles que se referem ao gênero notícia, uma vez que os estudantes caracterizaram outros tipos de suportes nas aulas seguintes.

Os efeitos causados pelas discussões também puderam ser percebidos posteriormente, utilizando-se de dois recursos diferentes. Primeiro, empregamos a tarefa do caça-palavras. Esse exercício foi realizado de maneira lúdica, tanto para os discentes quanto para as docentes, mas se mostrou bastante eficaz para a internalização e sintetização do conteúdo. Ademais, o segundo modo de percepção dos efeitos da sequência didática aconteceu por meio de um “diário das aulas”, no qual os alunos escreveram suas impressões a respeito do que foi ministrado. Essa atividade foi realizada alguns dias depois das discussões e revelou que não houve uma compreensão mecânica e replicada do assunto, mas um entendimento autêntico e proveitoso para a realidade de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com o trabalho desenvolvido nas atividades de prática docente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), compreendemos que as constatações obtidas ao final podem favorecer os estudos acadêmicos e as pesquisas no âmbito pedagógico, sobretudo no que se refere ao ensino de gêneros textuais pela disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, espera-se que a abordagem metodológica pondere a importância do método dialógico e inscrito na perspectiva da multimídia, promovendo um ensino aliado às funções comunicativas próprias de contextos sociais diversos.

Palavras-chave: Gênero textual notícia; Intermídia; Mídias; Multiletramento; PIBID.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CLÜVER, Claus. Inter textus / inter artes / inter media. Aletria: **Revista de estudos de Literatura**, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais (parte 1). **DLCV - Língua, Linguística e Literatura**. v. 1, n. 1, João Pessoa, 20 de outubro de 2003. p. 9-26. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dclv/article/view/7434>>. Acesso em: 27 set. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: _____ **Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas**. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Pollyanna Honorata. Os Gêneros Jornalísticos e a Notícia. In: Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SILEL). **Anais**. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL INVESTIGADA EM PRÁTICAS DO (PIBID/UTFPR/LÍNGUA PORTUGUESA)

Anna Karolina de Souza (Acadêmica do Curso de Letras – Português da UTFPR)

Naiali Ribas de Matos (Acadêmica do Curso de Letras – Português da UTFPR)

Polyana da Silva Queiroz (Acadêmica do Curso de Letras – Português da UTFPR)

Rogério Caetano de Almeida (Orientador)

E-mail: annakarol_s@hotmail.com, naialimatos@alunos.utfpr.edu.br, polyanaqueiroz@alunos.utfpr.edu.br, rogalmeida01@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa pautado no multiletramento se constitui como objeto de pesquisa por teóricos e profissionais de Letras. Além disso, documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), identificam a sala de aula como um ambiente de possibilidade para o desenvolvimento de competências linguísticas e de ampliação do repertório sociocultural. Partindo desse entendimento, propomos uma sequência didática sobre o gênero textual notícia, elaborada para estudantes da turma do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Papa João Paulo I, da rede pública estadual de ensino do município de Curitiba/PR

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo como objetivo demonstrar a função social do texto, exploramos a notícia a partir dos seguintes suportes: jornal, *newsletter*, rádio, *podcast*, televisão, *YouTube*, portais de notícias e redes sociais. Na condução das atividades, buscamos analisar as transformações estruturais e temáticas estabelecidas entre as diferentes mídias, assim como reconhecer as principais características do gênero textual em questão. Dentre os exercícios propostos, podemos citar: a execução conjunta de um caça-palavras com os principais conceitos sobre o gênero e com os termos intermediários; o preenchimento de uma tabela assimilativa de conceitos; e a produção individual de um “diário de aula”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia empregada durante as aulas possibilitou uma aprendizagem ativa e colaborativa a respeito do gênero notícia, uma vez que os alunos se comportaram como protagonistas do próprio processo educativo. Tendo inserido os estudantes nessa posição, a internalização dos conhecimentos passou a ser menos mecânica e mais significativa para a vida escolar e social. Assim, durante o encaminhamento da proposta pedagógica, percebemos resultados positivos por meio das interações entre as docentes e os discentes. Além disso, reparamos uma maior compreensão sobre os gêneros textuais com o desenvolvimento dos exercícios, os entendendo como correspondentes a tipos relativamente estáveis de enunciados que se estabelecem nas diferentes esferas de utilização da língua (BAKHTIN, 2011, p. 262).

TABELA 1. TABELA ASSIMILATIVA DE CONCEITOS

	Conceitos associativos
Jornal impresso	Escrita, <i>Fake News</i>
Rádio	Locutor, vinheta, áudio e <i>Fake News</i>
Televisão	Repórter, vinheta, audiovisual e <i>Fake News</i>
Internet	Escrita, hiperlink e <i>Fake News</i>

A tabela exposta foi preenchida pelos discentes com as palavras encontradas no caça-palavras. A partir dessa atividade, constatamos que as discussões foram proveitosas e provocativas, levando os alunos a diversas reflexões a respeito do gênero.

4. CONCLUSÃO

As atividades realizadas pela prática docente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) estimularam as docentes e os discentes a buscarem a aprendizagem como o resultado de uma construção colaborativa, que se expande para além das salas de aulas e passa a integrar a vida dos alunos nos mais variados contextos.

5. REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CLÜVER, Claus. Inter textus / inter artes / inter media. Aletria: **Revista de estudos de Literatura**, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.